

O conceito de relação sexual:
um estudo exploratório qualitativo
The concept of sexual
intercourse: a qualitative
exploratory stud **2**

Paulo César Ribeiro Martins*

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever o conceito de relação sexual de 7 homens e 7 mulheres, entre 24 a 36 anos, que têm vida sexual ativa há mais de 2 anos com a mesma pessoa. Conceito é entendido no seu sentido etimológico, que sugere algo concebido dentro da pessoa, através de suas experiências vividas. A metodologia se baseia nas contribuições da fenomenologia. Na conclusão constam 5 aspectos invariantes dos conceitos de R.S.: 1. Não é descrito como ato mecânico em seu significado. 2. É algo importante na vida do sujeito. 3. Seu objetivo é o prazer sexual. 4. Não há diferença significativa entre os conceitos de homens e os de mulheres. 5. É uma relação que envolve afeto, amor, querer bem, dar-se bem com o outro e prazer. As variantes são apresentadas em torno dos seguintes temas: 1. O que é R.S. 2. Caminhos para que ocorra. 3. O que ela inclui. 4. O que

* Baseado em dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica.
Recebido em 20.11.95 Aprovado em 04.12.95

ocorre. 5. O que ocorreu com o tempo. 6. A importância no casamento. 7. O prazer sexual.

Palavras-chave: relação sexual, sexualidade, pesquisa fenomenológica.

SUMMARY

This research relates the concept of sexual intercourse. Seven couples were studied. All have been married for more than two years, between 24 and 36-years-old. This concept involves experiences that persons have lived. The methodology used is based on contributions of the phenomenology. The conclusion shows the few invariable elements of the sexual intercourse: 1. The sexual intercourse is not viewed as a mechanic act. 2. They attribute importance to the sexual intercourse. 3. The aim of the sexual intercourse is the pleasure. 4. There is no significant difference between men and women. 5. Is a relationship where love, mutual caring and pleasure are important. The variables are seven: 1. What is sexual intercourse. 2. The ways to the realization. 3. What is included. 4. What happens. 5. What happened with the time. 6. The importance in the marriage. 7. The sexual pleasure.

Key-words: sexual intercourse, sexuality, phenomenological research.

INTRODUÇÃO

Conceito é proveniente do latim (*conceptum*), que quer dizer o que foi concebido (particípio passado do verbo conceber). *Conceptum* vem de cum (= com, juntamente) + *ceptum* (= tomado, pegado), e significa tomado juntamente. Aquilo que foi tomado juntamente com a “Coisa”, aquilo que se formou dentro da pessoa e que corresponde a um captar a coisa um todo (TORRINHA, 1937). *Ceptum* é o particípio passado do verbo *capio* (na 1ª pessoa) ou *capere* (no infinitivo), que significa pegar, acolher. Por isso está na raiz de palavras portuguesas como conter, conceber, capturar, etc. (SOUSA, s/d).

No caso da experiência de relação sexual (R.S.), a pessoa que tem vida sexual ativa vai conceber algo a esse respeito, que vai ser só seu. Cada pessoa vai conceber a R.S. à sua maneira. Denominei este conceber dentro da pessoa de conceito pessoal. Entretanto, juntamente com os aspectos

próprios de cada pessoa (variantes do conceito), temos também estruturas comuns a grupos de pessoas, que são suas invariantes (GAMBO, 1989; FORGHIERI, 1993). Conhecer esses dois aspectos de certos conceitos pode ser muito importante na clínica, pois permite que, através da compreensão do conceito do paciente, possa ser entendido melhor o significado da sua queixa, facilitando o atendimento.

No que diz respeito à R.S., esta é entendida como a união dos órgãos genitais no ato conhecido como coito, existindo relações intermediárias com o parceiro, como o tocar e o olhar, que se situam no caminho do coito e são conhecidas como preliminares (FREUD, 1905).

MÉTODO

A fenomenologia propõe que o paradigma das ciências naturais não é o mais adequado para as ciências humanas (FRANÇA, 1989). Tratando-se de reações humanas é muito difícil estabelecer a relação de causa e efeito, a preocupação está em descrever a experiência tal como o indivíduo a expressa, seja através da fala, escrita ou gestos. Uma das principais finalidades do método não é fornecer novas informações, mas sim tornar explícitas aquelas idéias implícitas que baseiam o comportamento e as experiências da vida. Sua tarefa é revelar-nos o que já sabemos, para que estejamos menos confusos sobre nós mesmos (KEEN, 1975).

A fenomenologia não quer ver o acontecimento como um exemplo desta ou daquela teoria (GIORGI, FISHER e ECKARTSBERG, 1980), mas quer vê-lo como um fenômeno por si mesmo, com sua própria estrutura e significação. Outro aspecto importante deste tipo de análise é que, embora este método pareça muito intelectual, a tonalidade emocional da experiência vivida do pesquisador e do sujeito da pesquisa está em jogo o tempo todo, desde a abordagem para aceitar a ser sujeito da pesquisa, até a escrita final da análise de sua entrevista.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos são 7 homens e 7 mulheres, todos casados, no mínimo por 2 anos, e com atividades profissionais estáveis. A faixa etária varia entre 24 e 36 anos (quadro 1).

Quadro I - Descrição dos sujeitos.

entrevista n°	sexo	idade	profissão
1	m	29	médico
2	f	30	psicóloga
3	m	31	executivo
4	f	24	func. púb.
5	f	29	psicóloga
6	f	28	psicóloga
7	m	29	advogado
8	m	29	empresário
9	f	35	psicóloga
10	f	36	psicóloga
11	f	28	psicóloga
12	m	26	bancário
13	m	27	contador
14	m	33	zelador

Material e procedimento

Optei por uma única entrevista, contendo apenas uma pergunta orientadora, que foi: *Para você o que é relação sexual?* Esta pergunta foi inspirada pelos seguintes motivos: a. no prefácio que Joel Martins escreve no livro de MEIRA (1986), sugerindo que se pergunte o que são os fenômenos da vida diária; b. tentei ser original, pois não encontrei estudos sobre sexualidade que partissem desta pergunta; c. por acreditar que este tipo de pergunta, não sendo comum, pode provocar um impacto fazendo com que o sujeito produza uma fala autêntica (AMATUZZI, 1989), falando sem pensar previamente; d. e, porque, a partir de um estudo piloto, a pergunta se mostrou eficiente.

Aos sujeitos da pesquisa falei que pretendia realizar um estudo sobre sexualidade. Expliquei a importância da entrevista ser gravada para que fosse transcrita o mais fielmente possível. Todas as entrevistas foram realizadas no consultório do pesquisador como fizeram GOMES, RECK e GANZO (1988). O encontro com os sujeitos teve a duração de, aproximadamente, 15 minutos.

Procedimento da análise dos dados

Os passos da análise foram os seguintes: 1. Realizei uma leitura atenta de cada entrevista, do começo ao fim, tentando captar o sentido global da mesma. 2. Uma vez a compreensão do todo bem entendida, voltei ao texto, levando-o até o fim, discriminando as unidades de significado. 3. Estando as unidades de significado bem delimitadas, retornei a elas, expressando mais diretamente os insights psicológicos contidos nelas, transformando-as em “linguagem psicológica”. 4. As unidades transformadas em linguagem psicológica foram convertidas numa síntese consistente, onde todas as unidades tomam parte. Denominei esta síntese de conceito pessoal de R.S. (estes 4 passos estão baseados em GIORGI, 1985 e col.). 5. Voltei a conversar com cada sujeito, entregando-lhe sua entrevista e a 1ª análise, solicitei que Jesse atentamente, para ver se concordava com a análise e que alterasse o que achasse necessário, seguindo a sugestão de MARQUES (1989). 6. Após a devolução das entrevistas, revi a análise levando em consideração as sugestões dos sujeitos, sem perder de vista o objetivo deste estudo. 7. Li e discuti todas as análises com um outro profissional pesquisador, que fez o papel de “juiz”, para verificar

a coerência e o grau de confiabilidade da análise (LUNA, 1989). 8. Fiz sínteses de cada entrevista com os elementos constitutivos do conceito pessoal de R.S. 9. Descrevi os elementos invariantes entre as sínteses e finalizei descrevendo as variantes (GAMBOA, 1989; FORGHIERI, 1993) dos conceitos pessoais.

ANÁLISE DOS DADOS

Apresento a entrevista 11 e sua análise, para demonstrar como iniciarei a análise de dados, baseado em GIORGI e col. (1985). Após, apresento as 14 sínteses, a descrição dos elementos comuns e dos elementos variantes.

Entrevista 11

P. Para você o que é relação sexual? *E.* O que que é? É uma forma de demonstração de carinho, de amor e de desejo pelo outro. É uma forma de interação, interação completa, porque junta o físico com o emocional, isso pra mim é a R.S. Às vezes, talvez, fica um pouco mais física, outras vezes mais sentimental. Acho que depende de como a pessoa está se sentindo, mas é as duas coisas juntas. Não sei se respondi.

P. Teria mais alguma coisa que você gostaria de falar? *E.* É uma troca, onde tu dá e recebe, ah, prazer, é uma troca de prazer. Acho que seria isso *P.* uma troca, uma interação, uma fusão, né, que embora seja, leva a um prazer individual, por que cada um vai sentir o seu prazer, é junto, então interage um com o prazer do outro, então há uma troca, uma interação que é física e é de sentimentos também.

1. Unidades de significado: (1) O que que é? É uma forma de demonstração de carinho, de amor e de desejo pelo outro. (2) É uma forma de interação, interação completa, porque junta o físico com o emocional, isso pra mim é a R.S. (3) Às vezes, talvez, fica um pouco mais física, outras vezes mais sentimental. Acho que depende de como a pessoa está se sentindo, mas é as duas coisas juntas. Não sei se respondi. (4) (...) É uma troca, onde tu dá e recebe, ah, prazer, é uma troca de prazer. Acho que seria isso. (5) uma troca, uma interação, uma fusão, né, que embora seja, leva a

um prazer individual, porque cada um vai sentir o seu prazer, é junto, então interage um com o prazer do outro, então há uma troca, uma interação que é física e que é de sentimentos também.

2. Transformação das unidades de significado em linguagem psicológica: (1) É uma maneira de demonstrar carinho, amor e desejo pelo outro. (2) É uma interação completa que envolve o físico e o afetivo. Isto é a R.S. para ela. (3) A interação pode ser mais física ou mais afetiva, dependendo de como a pessoa está se sentindo. Mas existe a parte física e a afetiva. (4) É uma troca, onde se dá e recebe prazer. (5) É uma troca, uma interação, uma fusão, onde cada um vai ter o seu prazer, e juntos, um se contamina com o prazer do outro, que é motivado a continuar proporcionando prazer ao outro e conseqüentemente o outro a continuar lhe dando prazer. Esta relação é física e afetiva.

3. Transformação das unidades de significado no conceito de R.S.: É um modo de relação que expressa carinho, amor e desejo pelo outro. Nesta relação ocorre uma fusão, onde cada um vai ter o seu prazer, e ao mesmo tempo há uma troca; juntos, um se contamina com o prazer do outro, sendo motivado a proporcionar prazer e a continuar tendo prazer. Esta relação é sempre física e emocional.

Descrição das 14 sínteses denominadas de conceitos pessoais de R.S.

1. É uma relação de prazer entre os parceiros, onde ambos têm que se satisfazer para ser completa, e esta satisfação é mais fácil quando a relação ocorre com pessoas de quem se gosta. A R.S. é necessária e importante num relacionamento; é uma forma de demonstrar o gostar. Embora a satisfação de ambos seja importante, às vezes não ocorre. Como também, às vezes, a pessoa está com necessidade de satisfazer mais uma necessidade física, outras vezes, a necessidade é de mais carinho.

2. É um ato entre duas pessoas que se dão bem, e que devem ser levados em consideração apenas o sexo e o prazer. Esta relação não implica amor, paixão, cobrança, expectativas ou planos para o futuro. Na medida em que a pessoa vai amadurecendo, dá-se conta que as expectativas e planos para o futuro impedem o indivíduo de aproveitar a R.S. em si.

3. Atualmente é uma questão de necessidade física rotineira como acordar, tomar café ou almoçar. E é uma atividade rápida. Lamenta que não seja mais como era, quando eram solteiros. Suspeita que tornou-se assim porque passaram a viver juntos e a partilharem os problemas do dia-a-dia.

4. É o ponto máximo do relacionamento, e não tem uma explicação lógica para dizer o que é, e que tornou-se boa porque as dificuldades e dúvidas que teve não permaneceram, conseguindo superá-las quando viu a satisfação em si e no parceiro. É um momento em que precisa existir respeito, carinho, atenção e preocupação em se satisfazer e satisfazer o parceiro, para ser uma relação agradável. Não pode ser por obrigação, tem que ser algo espontâneo entre os parceiros.

5. Vem complementar a relação de duas pessoas que se gostam e se desejam. É algo muito importante, sendo vital para que o indivíduo tenha uma vida saudável. É um momento de entrega mútua. Pode ser entendida como uma necessidade básica, embora signifique muito mais do que isto. Significa vida.

6. É o encontro mais íntimo entre duas pessoas que se amam e que se dão bem, no qual podem vivenciar suas fantasias, como também podem se mostrar como são, sem se preocuparem com valores pré-estabelecidos. É o momento de ter prazer e proporcionar prazer, para que a relação seja completa. Esse momento é essencial, não o mais importante, mas um dos mais importantes para que o relacionamento dure.

7. É uma relação em que pode ou não existir troca de carinho e existir ou não amor, mas há sempre uma troca de energia. É uma relação impulsionada por algo forte que é inerente ao ser humano, que é a própria vida. É a ânsia da vida pela própria vida.

8. É uma relação de amor que ocorre quando se está apaixonado ou se tem muito carinho pela pessoa. E também, quando se conhece a pessoa.

9. É algo que ocorre entre duas pessoas que se entendem, que se admiram e que convivem juntas. Essa convivência vai criando um vínculo afetivo, fazendo com que as pessoas se aproximem e tenham prazer mútuo através do sexo.

10. É algo que vai além do ato genital de penetração. É uma relação que envolve contato físico, gestos, interesses, desejos, troca de idéias, sen-

timentos, sensações e afeto. É uma relação onde existe um vínculo, um envolvimento entre os parceiros.

11. É um modo de relação que expressa carinho, amor e desejo pelo outro. Nesta relação ocorre uma fusão, em que cada um vai ter o seu prazer, e ao mesmo tempo há uma troca. Juntos, um se contamina com o prazer do outro, sendo motivado a proporcionar prazer e a continuar tendo prazer. Essa relação é sempre física e emocional.

12. É uma relação com o sexo oposto, entre 2 pessoas que se conhecem, que têm afinidade e se atraem. É uma relação que ocorre naturalmente.

13. É todo o contato físico que ocorre nesta relação, envolvendo os carinhos. A R.S. é consequência de uma atração maior que se tem pela pessoa de quem se gosta. R.S. é toda a maneira de tratar a mulher, o carinho que se tem por ela, desde o começo do dia.

14. É algo que proporciona prazer e alívio de tensão, ao mesmo tempo que significa que existe amor entre os parceiros.

Descrição dos elementos comuns

Comparei as 14 sínteses e encontrei 5 aspectos comuns à sua maioria, como fez FORGHIERI (1993): 1. Não existe referência à R.S. como um ato meramente mecânico. 2. Em todos relatos observa-se a importância da R.S. na vida dos sujeitos. 3. Não há referência à R.S. como ato para a procriação. 4. Não se encontram diferenças significativas nos conceitos entre homens e mulheres. 5. O pressuposto básico dos sujeitos é que se trata de uma relação entre pessoas que envolve afeto. R.S. foi conceituada, de modo geral, como uma relação na qual fazem parte o amor, o gostar, o se dar bem e o prazer mútuo.

Descrição das variantes

As variações entre os conceitos são apresentadas em 7 itens:

1. O que é R.S.: Relação de prazer (1); um ato (2); necessidade física (3); não tem explicação lógica (4); momento de entrega mútua (5); encontro íntimo (6); relação em que pode existir amor, carinho ou não (7);

relação de amor (8); algo de pessoas que convivem juntas (9); vai além do ato genital (10); expressão de carinho, amor e desejo (1 1); relação com sexo oposto (12); todo o contato físico (13); algo que dá prazer e alívio de tensão (14). (Os números entre parênteses se referem ao número da síntese de onde foi retirada a frase ou segmento de frase).

2. Caminhos para que se realize: A pessoa é impulsionada por algo forte, inerente à própria vida (7). A pessoa tem que estar apaixonada, ter carinho e conhecer o parceiro (8). Acontece quando as pessoas se entendem, se admiram e convivem (9). tem que haver afinidade e atração mútua (12).

3. O que a R.S. inclui: Na R.S. tem que estar presente o respeito (4), o carinho (4,11), a atenção e a preocupação em se satisfazer e satisfazer o parceiro (4). Não pode ocorrer por obrigação (4,12). Inclui o contato físico, gestos, interesses, desejos, trocas de idéias, sentimentos, sensações e afeto (10,11). Significa que existe um vínculo (10); o amor (6,8,11,14) e o desejo estão presentes (11). Envolve toda a maneira de tratar a mulher, o carinho que se tem por ela desde o começo do dia (13). Envolve também a necessidade da pessoa. Às vezes a necessidade é de descarregar a tensão física, outras vezes é de mais carinho (1).

4. O que ocorre na R.S.: É o momento de vivenciar suas fantasias e poder se mostrar como se é, sem preocupação com valores pré-estabelecidos, é o momento em que a pessoa é o que é (6). É o momento em que deve ser levado em consideração apenas o sexo e o prazer (2). Ocorre uma fusão onde cada um vai ter o seu prazer (11). E ao mesmo tempo há uma troca (7,11). Um se contamina com o prazer do outro, ficando assim motivados a proporcionar prazer e a continuar tendo prazer (11).

5. O que acontece com o passar do tempo: Quando a pessoa vai amadurecendo, dá-se conta de que as expectativas e planos para o futuro impedem o indivíduo de aproveitar a R.S. em si (2). Atualmente é questão de necessidade física rotineira como acordar, tomar café ou almoçar. É uma atividade rápida. Lamenta que não seja como era, quando solteiros. Suspeita que é consequência do passar a viverem juntos e partilharem os problemas do dia-a-dia (3). Outra pessoa diz que a R.S. tornou-se boa porque as dificuldades e dúvidas que teve não permaneceram, superou quando viu a satisfação em si e no parceiro (4).

6. A importância na vida do casal: É necessária e importante num relacionamento (1). Complementa a relação de 2 pessoas que se

gostam. É importante, vital para uma vida saudável, significa mais que uma necessidade básica. Significa vida (5). É essencial, não o fator mais importante, mas um dos mais importantes para que o relacionamento dure (6).

7. O prazer sexual: O prazer sexual é fruto da relação de duas pessoas que possuem um vínculo afetivo (9). Ambos têm que se satisfazer (1). É o momento de ter prazer, para que seja completa (1,6). A satisfação é mais fácil com pessoas de quem se gosta, e às vezes não ocorre (1).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos conceitos de relação sexual aparecem similaridade, ao mesmo tempo em que cada conceito têm a sua peculiaridade. Isto faz lembrar BIN-SWANGER (apud, FORGUIERI, 1993) quando diz que, embora cada um de nós apresente peculiaridades relacionadas ao próprio modo de existir, também somos seres humanos semelhantes, vivendo num mesmo mundo. Entre as semelhanças encontradas observei que, realmente, cada conceito revela um pouco da história de cada pessoa, de sua experiência de vida (AMATUZZI, 1991).

As pessoas entrevistadas revelam que a R.S. vai além de um ato meramente mecânico, biológico. Observei que a R.S. aparece como algo que faz parte da vida das pessoas, com sua significativa importância. De maneira parecida MERLEAU-PONTY (1945) se refere ao assunto, não enaltece nem menospreza a atividade sexual, apenas lembra a sua importância.

Os entrevistados não se referem a R.S. com a intenção de procriação. A intencionalidade (MERLEAU-PONTY, 1945; AMATUZZI, 1989) dos sujeitos parece estar voltada para o prazer. GAUDÊNCIO (1991) referindo-se a esta questão, comenta que a busca do prazer tem sido maior que a busca da procriação.

A intencionalidade com a qual as pessoas se referem a R.S., bem como os conceitos de cada um, não demonstram diferenças significativas entre os homens e as mulheres. Ambos os sexos ressaltam os fatores afetivos presentes na R.S. As pessoas não se fixaram na questão genital. Conceituaram R.S. como: uma relação na qual faz parte o amor, o gostar, o se dar bem e o prazer mútuo. COSTA (1991) apresenta um conceito parecido com o citado acima, ele a define como forma de expressão afetiva. Todos sabem que R.S. envolve o contato genital, mas notei que não é isto que é enfatizado também no discurso de VARGAS (1993) diz que, a R.S.

não é só contato de pênis e vagina, mas de corpos, que tem pele, olhos, ouvidos e cheiros.

As pessoas pesquisadas revelam que a medida em que vão se envolvendo afetivamente e fortalecendo seus vínculos, é que ocorre a R.S. KOCH (1988) realizou um estudo com adolescentes e verificou que o vínculo entre eles aumentava na medida que iam tendo R.S., relando que a R.S. pode fortalecer vínculos afetivos.

A comunicação, a troca de idéias, a boa relação afetiva e o se dar bem são fatores relatados como importantes e fundamentais na R.S. SILVEIRA (1985) pesquisando fatores que interferem na R.S. descobriu que a comunicação inapropriada e a instabilidade afetiva são fatores que prejudicam a R.S. Outro dado da pesquisa de Silveira é que a R.S. facilita a interação do casal nos demais aspectos da vida em comum, assim como o relacionamento em outras áreas interferem na R.S. COSTA (1991) diz que ela tem um papel realimentador no casamento. A minha pesquisa mostra que a R.S. vem a complementar a relação de duas pessoas.

Esta pesquisa reúne pessoas de diferentes níveis de educação. Há advogado, funcionário público, médico, empresário, zelador, psicólogo, etc. O fato das pessoas apresentarem diferenças no tipo de educação não interferiu no enfoque do estudo. Assim como não interferiu no enfoque da pesquisa de SAMSON e col. (1991), embora os enfoques sejam diferentes; o de Samson e col. é a frequência do coito entre os casais, o meu é o coito de R.S.

MULLIGAN e PALGUTA (1991) pesquisaram o interesse, a atividade e a satisfação sexual entre homens. A maioria tinha interesse sexual, preferiam sexo vaginal e satisfaziam-se. No meu estudo a maioria dos homens como as mulheres, preferem ter R.S com pessoas que conhecem, valorizam o afeto e o prazer na relação. Na pesquisa de DARLING, DAVIDSON e COX (1991), que é realizada com mulheres, revela que muitas não se satisfazem na R.S. com seus parceiros e preferem ter orgasmos sozinhas. Minha pesquisa não evidenciou esta questão. Apenas aparece numa resposta de uma mulher que a R.S. só ficou boa quando conseguiu ver a satisfação em si e no parceiro. A pesquisa de SILVEIRA (1985) mostra que o desempenho do parceiro interfere na R.S., e parece que é a isso que as mulheres pesquisadas por DARLING, DAVIDSON e COX (1991) se referem. Quanto ao que ocorreu com a pessoa da minha pesquisa. é dito por ela que era em função de dúvidas e inseguranças pessoais. Referente a isso, COSTA (1991) diz que no início das relações sexuais é comum a inibição e que o exercício de dar e receber faz parte do processo de amadurecimento pessoal.

No meu trabalho, solicitei que um cônjuge descrevesse o que é R.S., para si. BERGNER e BERGNER (1990) fizeram uma pesquisa que tem semelhança com a minha, embora seja diferente. Eles solicitaram ao casal que descrevessem uma relação na qual o significado dela tenha sido diferente para ambos. A pesquisa dos Bergner me fez pensar que seria interessante fazer pesquisa no mesmo estilo que apresento aqui, com o outro cônjuge, para verificar como é o conceito de R.S. do casal. Se é igual ou diferente, quais as semelhanças e quais as diferenças.

CONCLUSÃO

Saber o que é R.S., de acordo com a experiência das pessoas, (qual o conceito psicológico ou pessoal de R.S.) é tão importante quanto saber o que é R.S. em seu aspecto lógico, para a clínica das disfunções sexuais. A forma como a pessoa concebe a R.S. acaba tendo influência importante no seu desempenho.

As pessoas entrevistadas se surpreendiam com a pergunta: Para você o que é R.S.? Algumas pessoas não conseguiram responder. Utilizei 14 entrevistas que se mostraram ricas em conteúdo. Estas entrevistas foram transformadas em sínteses denominadas de conceitos pessoais. De modo que as sínteses das entrevistas são a base deste artigo. E o caminho encontrado para isto foi através da análise fenomenológica (GIORGI e col., 1985).

Este estudo possibilita entender que é possível compreender aspectos da pessoa a partir da própria pessoa, não precisando limitar a realização desta tarefa baseando-se apenas em teorias ou na literatura (FORGUERI, 1993).

Pude verificar que tanto nos conceitos dos homens como nos das mulheres, R.S. é uma relação em que o amor e o prazer mútuo fazem parte. Estas pessoas não vêem a R.S. como um ato meramente mecânico e ninguém se refere a ela com a intenção de procriação. É dito que R.S. é o momento de vivenciar fantasias, se mostrar. É onde ocorre uma fusão em que cada um vai ter o seu prazer, e ao mesmo tempo ocorre uma troca. Esta relação se modifica com o tempo, para uns melhora, para outros piora. Dizem que é vital para que o indivíduo tenha uma vida saudável, e que é muito importante no casamento. Referem-se ao prazer como uma “peça” importante na R.S., que deve ser aproveitada pelos dois, não apenas por um. Embora, às vezes, o prazer fique ausente da R.S., como também o amor.

É importante que outras pesquisas sejam realizadas, principalmente no sentido de se compreender a relação sexual em si e suas variadas formas de se apresentar. O desconhecimento desses aspectos pode ser desolador. As distorções provocadas pela falta de informação são passadas de pai para filho e pode levar as pessoas a percorrer caminhos penosos, ao invés de terem gratas alegrias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATUZZI, M. M. (1989). *O resgate da fala autêntica. Filosofia da psicoterapia e da educação*. Campinas, Papyrus.
2. AMATUZZI, M. M. (1991). Psicoterapia como hermenêutica existencial. *Estudos de psicologia*. 8(1), 94-107.
3. BERGNER, R. M. e BERGNER, L. L. (1990). Sexual misunderstanding: a descriptive and pragmatic formulation. *Psychotherapy*,. 27(3), 464-467.
4. COSTA, M. (1991). *Vida a dois*. São Paulo, 5ª ed., Siciliano, 1992.
5. DARLING, C. A.; DAVIDSON, J. K. e COX, R. P. (1991). Female sexual response and the timing of partner orgasm. *Journal sex marital & therapy*,. 17(1), 3-21.
6. FORGHIERI, Y. C. (1993). *Psicologia fenomenológica, fundamentos, métodos e pesquisa*. São Paulo, Pioneira.
7. FRANÇA, C. (1989). *Psicologia fenomenológica. Uma das maneiras de se fazer*. Campinas, UNICAMP.
8. FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: SALOMÃO, J. (org.) *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro, Imago, vol. VII, 1972.
9. GAMBOA, S. A. S. (1989). A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, 2ª ed., Cortez, 1991.
10. GAUDÊNCIO, P. (1991). Relação simbiótica. In: COSTA, M. (org.). *Vida a dois*. São Paulo, 5ª ed., Siciliano, 1992.
11. GIORGI, A.; FISHER, W. & ECKARTSBERG, R. (1980). *Duquesne studies in phenomenological psychology*. Pittsburg, Duquesne University, vol. II.
12. GIORGI, A. e col. (1985). *Phenomenology and Psychological research*. Pittsburg, Duquesne University.
13. GOMES, W.; BECK, A. & GANZO, C. (1988). A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: um estudo empírico fenomenológico. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 4(3), 187-206.
14. KEEN, E. (1975). *Introdução à pesquisa fenomenológica*. Rio do Janeiro, Interamericana. 1979.

15. KOCH, P. B. (1988). The relationship of first intercourse to later sexual functioning concerns of adolescents. *Journal of adolescent research*. 3(3-4), 345-362.
16. LUNA, S. V. de (1989). O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, 2ª ed., Cortez.
17. MARQUES, J. C. (1989). Abordagem fenomenológica em pesquisa os significados das experiências e concepções. *Psico*. 17(1), 31-42.
18. MEIRA, I. (1986). *Gagueira: do fato para o fenômeno*. São Paulo, Cortez.
19. MERLEAU-PONTY, M. (1945). *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1971.
20. MULLIGAN, T. e PALGUTA, R. F.Jr. (1991). Sexual interest, activity and satisfaction among male nursing home residents. *Arch sex behavior*. 20(2), 199-204.
21. SAMSON. J. M. e col. (1991). Coitus frequency among married or cohabiting heterosexual adults. *Australian Journal of marriage & family*. 12(2). 103-109.
22. SILVEIRA, R. M. C. da (1988). *Estudo exploratório sobre o relacionamento sexual de um grupo de mulheres: descrição a análise dos fatores que interferem*. São Paulo, USP, 160 p. (dissertação de mestrado).
23. SOUSA, F. A. de (s/d). *Novo dicionário latino-português*. Porto. Lella & Irmão.
24. TORRINHA, F. (1937). *Dicionário latino-português*. Porto, 2ª ed., Reunidas Ida, 1942.
25. VARGAS, M. C. (1993). *Manual do orgasmo*. Rio de Janeiro, 5ª ed., Civilização Brasileira.